

A CIDADE: UM ESPAÇO DE LIBERDADE E/OU EXPLORAÇÃO*.

Regiane Aparecida MENEGATI**

Linha de Pesquisa: Espaço Rural e Movimentos Sociais

Nível: Mestrado

O espaço urbano, sendo a cidade a representação de sua materialidade, tem sido a partir dos fatos históricos verificados, um grande exemplo para explicar a realidade atual (apesar de toda a complexidade envolvida nessa proposta), pois expressa o modo de produção vigente, sendo no sistema capitalista um espaço repleto de problemas sociais, econômicos e ambientais, ou seja, constitui-se em um espaço de contradições.

A questão das cidades tem sido estudada e debatida na ciência geográfica desde seus estudos iniciais, podendo destacar a cidade funcional (com sua função e relação com o exterior determinando a sua importância), na Geografia Tradicional que tinha bases positivistas de análise para uma cidade entendida como resultado do trabalho materializado na Geografia Crítica, cuja análise baseia-se no materialismo histórico e dialético.

As cidades nascem do desenvolvimento das técnicas de produção agrícola e da domesticação dos animais, pois a partir desse momento, com o excedente alimentar, tem-se a possibilidade da divisão do trabalho por tarefas, com as pessoas exercendo outras atividades.

Deve-se destacar que o papel das cidades deve ser entendido de acordo com o contexto histórico, sendo que o modo de acumulação vigente determina as funções e papéis desempenhados

* Texto apresentado na prova de Conhecimentos Específicos do processo de seleção para o curso de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado) da FCT/UNESP – Presidente Prudente/SP, realizado em junho de 2004.

** Aluna do Curso de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado) da FCT/UNESP – Presidente Prudente/SP. E-mail: remenegati@yahoo.com.br. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosângela Aparecida de Medeiros Hespagnol.

por ela. Para exemplificar, resgatamos o período de transição do feudalismo para o capitalismo, no qual, a cidade era considerada como um espaço de liberdade, de trabalho livre. Pode-se destacar também, que antes do modo capitalista de produção, o principal papel da cidade era o político religioso; já com a vigência do capitalismo, destacou-se o papel econômico, como espaço de produção e exploração.

Nesse contexto, é relevante salientar que para entendermos as cidades atuais, temos que destacar a revolução industrial que transformou as cidades em centros de acumulação capitalista, com a necessidade de mão de obra abundante, sendo necessário atrair um exército de reserva para estar a disposição dos interesses do capital. Em Londres, essa migração ocorreu de forma bastante intensa, com a cidade não preparada para receber tal contingente populacional acarretando muitos problemas como insanidades, degradação ambiental e outros.

No Brasil, esse processo ocorreu de maneira mais intensa a partir da segunda metade do século XX, no qual, a indústria alavancou o processo de crescimento das cidades, principalmente na região sudeste, ocorrendo a migração de outros estados, como os do nordeste; e, do êxodo rural devido a mudanças que ocorriam no espaço rural como a modernização agrícola, do estatuto do trabalhador rural, que somados a ideologia do progresso ligado à indústria e a cidade, transformavam um “Brasil agrário em um país urbano” com a maioria da população brasileira vivendo nas cidades.

Nesse sentido, as cidades passam a representar o espaço da produção e conseqüentemente das contradições, sendo entretanto, um espaço de lutas e reivindicações contra as desigualdades que o modo de produção cria. Segundo Milton Santos, a cidade é um lugar revolucionário por excelência.

Carlos (1994), uma das estudiosas sobre o espaço urbano, em seus trabalhos procura conceituar o urbano e a cidade. Para ela, a cidade é o resultado do trabalho materializado e o urbano é um conjunto de valores, formas de se viver e consumir o espaço.

Atualmente, a cidade representa de maneira expressiva a relação sociedade x natureza, pois reflete, representa um espaço com um aglomerado de pessoas utilizando intensamente os recursos naturais. Assim, a cidade é um espaço no qual, os problemas sociais e ambientais ocorrem com maior abrangência e intensidade.

Desta forma, o espaço urbano é marcado pelo lucro e consumo, acarretando um grande desequilíbrio na relação homem x meio, resultando em problemas sociais, como a desigualdade e miséria que marcam a cidade fragmentada e excludente; e problemas ambientais como o uso indiscriminado dos recursos, levando a degradação do ambiente.

Assim, fato expressivo na paisagem urbana são cenas como a poluição dos rios, do ar, sonora e visual; as enchentes; os desmoronamentos de terras; as ilhas de calor; a falta de saneamento e de lugar adequado para a destinação dos resíduos sólidos; etc. Essa questão nos remete a Lefebvre (1999): os bens raros estão se tornando abundantes (como a televisão, a geladeira) e os bens abundantes estão se tornando raros (como a água limpa e o ar puro).

Desse modo, a cidade que é entendida por Santos (2002) como um espaço representativo do período técnico- científico-informacional, que se enquadra no momento de mudanças à nível global, denominado por muitos estudiosos como globalização, expressa também o outro lado desse processo: os espaços esquecidos, fragmentados, nos revelando a perversidade do processo de produção à nível global que expressa contradições cada vez mais abrangentes.

Os processos desiguais que são inerentes a produção do espaço urbano devem ser entendidos e repensados dentro do processo de planejamento urbano, ou.... da falta dele.

Afinal, a Geografia tem muito a contribuir na busca da compreensão do espaço urbano e, de suas contradições, tanto através dos estudos como da *práxis*, apontando propostas para o enfrentamento dos problemas urbanos, na busca de uma melhor qualidade de vida para a população urbana que sofre com as mazelas geradas pelo capitalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLOS, A.F.A. (org.) **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.
- LEFEBVRE, H. **Revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo. razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.
- SPOSITO, M.E.B. **Capitalismo e urbanização**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1994.